

O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO¹

Ana Beatriz Rizzotti Martins

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, São Paulo, Brasil

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar estratégias utilizadas por uma professora de Educação Física para envolver seus alunos na aprendizagem. Realizamos um estudo de caso com uma professora de Educação Física, sendo utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. A professora tem como objetivo o envolvimento dos alunos na aprendizagem e, para atingir este objetivo, utiliza diferentes metodologias, como a ênfase na aprendizagem significativa, a utilização de instrumentos para auto-avaliação, as atividades que estimulem o autoconhecimento, a utilização de registro coletivo, a aplicação de ficha de avaliação, o uso de atividades diversificadas e o frequente incentivo para a participação dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental e Médio. Educação Física e Treinamento. Competência Profissional. Metodologia.

Introdução

O professor de Educação Física, assim como os demais educadores, enfrenta em seu cotidiano o desafio de construir uma metodologia de ensino que estimule a participação dos alunos em suas aulas. Muitos estudantes, principalmente nas últimas séries do ensino fundamental e no ensino médio, demonstram desinteresse pelas aulas, como destacam Almeida e Cauduro (2007), Darido (2004) e Caparroz e Bracht (2007).

Envolver o aluno na aprendizagem, segundo Perrenoud (2000) é uma entre as dez novas competências exigidas na tarefa de ensinar. Ribeiro (2003) concorda com Perrenoud (2000) e afirma que o pro-

1-Queremos agradecer ao avaliador anônimo pelos pertinentes comentários e sugestões que nos permitiram aperfeiçoar alguns pontos deste artigo.

fessor deve atuar como mediador do processo de aprendizagem, estimulando seus alunos a compreender, avaliar e planejar suas próprias tarefas.

Para que o envolvimento do estudante aconteça, ele deve encontrar sentido no conhecimento aprendido e ter vontade de aprender, afirma Perrenoud (2000). O autor sugere alguns procedimentos a serem realizados pelo professor para que o estudante esteja engajado em aprender, como “suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação” (PERRENOUD, 2000, p. 69).

Embora pesquisas específicas sobre envolvimento dos estudantes em sua aprendizagem e em seu trabalho sejam raras entre os pesquisadores da Educação Física, é possível encontrar estudos relacionados ao tema, principalmente entre aqueles que focalizaram a perspectiva discente sobre as aulas. Nesses estudos se constata a existência de um desinteresse presente entre muitos alunos. Darido (2004), Betti e Liz (2003) e Lorenz e Tibeau (2003) demonstraram que os estudantes vêm reduzida importância naquilo que se aprende durante as aulas de Educação Física. Assim, este componente curricular aparece entre os mais apreciados, mas não entre aqueles considerados mais valorizados.

Para mudar este quadro, Nista-Piccolo (1999), Darido (2004) e Lorenz e Tibeau (2003) entre tantos outros pesquisadores, reforçam a importância de criar situações nas quais os alunos possam atingir uma aprendizagem ativa, prazerosa, significativa e consciente. Betti (1991), por exemplo, critica a prática focalizada no “fazer” mecânico, que tem predominado nas aulas, e defende a necessidade de levar o estudante a aprender outros saberes. Para atingir tal objetivo é preciso que o próprio aluno esteja envolvido em sua aprendizagem. Outra argumentação que reforça a importância de estimular o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), nos quais se defende a necessidade de criar espaços para a tomada de decisões ou a solução de problemas.

Contudo, embora seja possível identificar, nas obras citadas acima, algumas propostas metodológicas que podem ser adotadas para aumentar o envolvimento dos alunos na aprendizagem, durante as aulas de Educação Física, acreditamos que o tema merece ser analisado com maior profundidade, contribuindo para que se possa compreender como este envolvimento acontece na realidade escolar. Partindo desta

premissa, o presente estudo teve como objetivo identificar, na prática pedagógica de uma professora de Educação Física, metodologias de ensino utilizadas para envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.

Métodos

Seguindo uma abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa descritiva, fundamentada em Triviños (1987). Optou-se por realizar um estudo de caso, no qual se busca descrever detalhadamente uma única realidade, analisando de forma mais profunda o fenômeno escolhido (THOMAS; NELSON, 2002). Como afirma Molina (2004), o estudo de caso se justifica quando existem poucos dados organizados sobre o problema a ser investigado, como é o caso do presente estudo.

A seleção intencional do sujeito de pesquisa levou em consideração dois aspectos apontados por Molina (2004), aproximação e praticidade. O local escolhido foi uma escola particular de grande porte, situada na região da Grande São Paulo, atendendo alunos de classe alta. É de fácil localização para as pesquisadoras e tem como característica essencial uma boa recepção por parte de seus profissionais. A professora escolhida leciona nesta escola há quatorze anos e concluiu seu doutorado, investigando tema relacionado ao ensino da Educação Física na escola. Assim, se evidencia que ela administra sua formação continuada, uma das competências necessárias ao professor, segundo Perrenoud (2000). Além disso, a partir do contato inicial com esta professora foi possível observar a presença de outras competências como: enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, manter bom relacionamento com os alunos, explicar os temas selecionados de forma cuidadosa e objetiva, preocupar-se com a individualidade dos estudantes e com o uso de materiais alternativos. Considerando todas essas características, partimos do pressuposto que a competência para o envolvimento dos alunos em sua própria aprendizagem também deveria aparecer no trabalho da professora, o que motivou sua escolha para o caso a ser investigado.

Para a coleta de dados foram utilizadas diferentes técnicas: observação de 24 aulas de uma turma de 22 estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, entrevista semiestruturada com a professora e com 2 alunos da turma, além de análise documental do planejamento e de outros materiais utilizados pela professora em seu trabalho. Antes

de iniciar a pesquisa foi entregue carta de informação aos responsáveis pela instituição, à professora selecionada e aos pais ou responsáveis pelos alunos participantes. Após a informação e, concordando com a realização do estudo, todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A observação realizada foi assistemática, não havendo técnica ou instrumento especial para sua realização (MARCONI; LAKATOS, 1999) e participante, na qual o pesquisador fez parte da realidade estudada (BARROS; LEHFELD, 2000). Durante a observação foram construídas notas de campo, seguindo as recomendações de Bogdan e Biklen (1994).

As entrevistas aconteceram na própria escola e foram gravadas para possibilitar sua transcrição e análise. Inicialmente, nossa intenção era entrevistar cinco estudantes da turma. Para selecionar aqueles que participariam desta etapa, conversamos com o grupo, apresentando detalhes da entrevista e, em seguida, questionamos quais deles se interessariam em ser entrevistados. Apenas dois deles concordaram em participar, talvez por sentirem-se envergonhados diante da pesquisadora. A análise dos registros das aulas observadas, das entrevistas e dos documentos fornecidos pela professora aconteceu com a aplicação da técnica de análise do conteúdo, segundo Richardson (1999).

Resultados e discussão

Diante das observações e entrevistas realizadas constatamos que há um grande interesse da professora em envolver o aluno na aprendizagem que acontece nas aulas de Educação Física. Este interesse foi confirmado, também, durante a entrevista realizada com a professora. Para atingir seu objetivo, ela tem se utilizado de diferentes metodologias, identificadas nas observações e apresentadas a seguir.

Uma estratégia utilizada pela professora foi a apresentação dos objetivos da aula. A cada encontro os objetivos eram apresentados detalhadamente aos alunos. Na entrevista, a aplicação dessa estratégia foi comentada pela professora. Ela acredita que, ao tomar conhecimento sobre o objetivo da aula, o aluno fica mais motivado e, por vezes, discute com os colegas os temas ou estratégias apresentados. Galvão (2002), afirma que a explicitação dos objetivos é uma das características do professor bem-sucedido. Agindo dessa forma, os alunos compreendem o que se espera deles.

Outra estratégia identificada foi a aplicação do planejamento participativo. Os alunos tiveram opção de escolher as atividades a serem aplicadas durante três aulas. Para que houvesse a escolha, eles realizaram uma assembleia, na qual debateram os prós e contras de cada atividade, apresentaram seus argumentos e fizeram suas escolhas. Como era de se esperar, todo esse processo aconteceu de forma bastante desorganizada, já que muitos estudantes falavam ao mesmo tempo e demoravam a obter algum consenso. Contudo, ao aplicar a atividade, a professora estimulou nos alunos a capacidade para tomar suas próprias decisões, atendendo proposta apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Em suas aulas, a professora demonstra grande preocupação com a aprendizagem de conceitos. Semanalmente, uma das aulas é reservada para a aprendizagem de algum conceito relacionado à Educação Física como: metabolismo energético, alimentação, suplementação, frequência cardíaca antes durante e depois do exercício, entre outros. Uma das atividades utilizadas pela professora para possibilitar a compreensão de alguns conceitos relacionados ao metabolismo energético durante o exercício foi o uso, por parte dos estudantes, de aparelho para aferir a frequência cardíaca atingida durante o exercício. A partir dos resultados obtidos neste monitoramento, foi possível identificar a frequência cardíaca máxima de cada um, além de discutir como determinar a intensidade ideal para a realização da atividade motora.

Verificamos que os estudantes entrevistados consideraram a aprendizagem de conceitos algo relevante, como é possível comprovar nas declarações destacadas abaixo:

Claro, porque você pode fazer um exercício físico e sabendo a taxa de gordura, se está perdendo caloria, o que está acontecendo com você, com seu corpo.

Ah, eu acho que agente tem que saber o básico pelo menos, pra gente viver bem.

Durante a entrevista, a professora também destaca o ensino de conceitos e afirma

Eu acredito nos conceitos, porque é o que eles vão levar pra vida deles. Eles vão utilizar esses conceitos agora com os amigos

ou depois com os filhos, para que tenham um conhecimento sobre o corpo e possam levar isso pra vida deles.

A professora, assim como Darido e Rangel (2005), Freire e Mariz de Oliveira (2004) e Freire, Soriano e De Santo (1998), acredita na importância de ensinar ao aluno conhecimentos que possibilitem a construção da autonomia para a utilização de suas possibilidades e potencialidades motoras. O ensino de conceitos, de forma integrada com as dimensões procedimental e atitudinal, permitirá ao estudante decidir onde, quando, como e porque participar de uma atividade motora.

Outra estratégia adotada pela professora para envolver seus alunos na aprendizagem foi a auto-avaliação. Foi possível verificar a utilização desta estratégia quando ela, em aula observada, solicitou aos alunos o preenchimento de um instrumento de auto-avaliação. Durante a entrevista, perguntamos à professora sobre a finalidade deste instrumento. Ela salientou que sua criação era bastante recentemente e que está em processo de aperfeiçoamento, sendo seu objetivo principal estimular a reflexão sobre a aprendizagem nas aulas. A professora considera que este é um instrumento importante para que os alunos acompanhem e se envolvam em sua aprendizagem. Declara também que pretende elaborar outra forma de avaliação dissertativa para que eles conheçam outros instrumentos que permitam aferir a aprendizagem resultante das aulas.

Ao propor a auto-avaliação, a professora está estimulando a capacidade de metacognição, discutida por Davis, Nunes e Nunes (2005) e Ribeiro (2003). Desenvolver a metacognição permite ao aluno planejar e acompanhar o seu desenvolvimento durante a aprendizagem, fazendo com que reflita sobre o que está aprendendo e crie estratégias que permitam identificar suas dificuldades e construir mecanismos para superá-las.

Em várias aulas foi possível perceber que a professora procura aplicar atividades que estimulem nos alunos o autoconhecimento, procurando fazer com que eles percebam em si ou nos colegas os conhecimentos ensinados. Por exemplo, em aula cujo tema era o alinhamento da coluna vertebral, a professora explicou o conceito e solicitou aos estudantes que observassem alguns desenhos, selecionando aquele que lhes parecia um alinhamento correto. Em seguida, esses alunos deveriam desenhar o alinhamento corporal de seus amigos. Assim, ca-

da um deveria se posicionar de perfil diante do retroprojetor, para que sua silhueta fosse refletida na parede, permitindo aos colegas observar e tentar reproduzir o contorno em papel preso nesta parede.

Durante a realização das entrevistas com os alunos, foi questionada a opinião deles sobre esta atividade. Eles declaram acreditar na importância dela, pois puderam perceber o que acontece com seu próprio corpo ou com a musculatura durante a atividade física. Este tipo de estratégia pode ter uma relação direta com a aprendizagem pela compreensão, apresentada por Nista-Piccolo (1999), pois por intermédio desse tipo de aprendizagem o aluno pode conhecer suas próprias características motoras. Assim, com diferentes formas de ensinar sobre o alinhamento corporal, o aluno poderá construir conhecimento, por exemplo, sobre sua própria forma de sentar, como se posicionar em determinado exercício ou como andar em diversas situações.

Foi possível observar também que a professora procura envolver seus alunos na aprendizagem com a utilização de registros coletivos. Nesta estratégia, os estudantes devem registrar, em caderno específico, o que é feito em aula e os objetivos que a professora pretendia atingir naquele dia. Eles tinham total liberdade para registrar as informações solicitadas, sendo que alguns optavam por escrever, enquanto outros, por desenhar.

A cada semana um aluno diferente assumiu a responsabilidade pelo registro, que deveria ser preenchido durante a explicação da professora ou em seguida. Nas aulas observadas percebemos que muitos alunos se interessaram pelo registro e usaram o desenho como forma de preenchê-lo. Alguns pediam permissão para levar o caderno para casa para poder terminar seus desenhos, quando não conseguiam concluí-lo com a qualidade desejada.

Durante a entrevista, quando perguntamos à professora se acreditava ter sucesso em sua tarefa de envolver os alunos na aprendizagem, ela declarou que o uso desse caderno tem sido uma ferramenta importante para tal envolvimento. Porém, avalia que muitos alunos, embora percebam os conhecimentos aprendidos e as estratégias de aula, não conseguem identificar os objetivos dessas aulas. De acordo com Betti (1991) o aluno deve compreender, incorporar, aprender atitudes, habilidades e conhecimentos que levem à autonomia. Acreditamos que o registro pode ser uma estratégia que auxilie o aluno na construção desta autonomia.

A ficha de avaliação é um instrumento que a professora usa para avaliar os alunos em três aspectos diferentes: desenvolvimento motor, aprendizagem de conceitos, e atitudes. Ela preenche as fichas e, ao final do semestre letivo, entrega sua avaliação para os alunos, que têm a possibilidade de acompanhar a análise da professora e comparar com sua própria percepção. Durante a entrevista a professora explicou porque criou esse instrumento de avaliação, como se pode verificar no trecho destacado abaixo:

Quando você vai conversar com um pai, você não consegue falar os aspectos da Educação Física em relação ao filho dele. Então, eu queria criar os principais pontos que eu vejo na Educação Física.

Durante as observações foi possível verificar, também, que a professora seleciona e utiliza atividades lúdicas diversificadas, para estimular nos alunos a participação nas aulas. De acordo com Nista-Piccolo (1999) esta é uma forma de incentivo para que os alunos participem e se envolvam na aula. Ela procura, ainda, apresentar comentários individuais, para estimular a participação dos alunos durante aulas. Foi possível observá-la conversando com algumas meninas que estavam sentadas, ou com alunos que estavam desanimados com a atividade proposta em aula. Observamos também a apresentação de elogios aos alunos em diferentes momentos.

O envolvimento dos alunos na aprendizagem: sentido, prazer e responsabilidade

As estratégias aplicadas pela professora e descritas acima podem ser classificadas em três categorias, de acordo com o objetivo de sua utilização. Assim, observa-se que a professora, para envolver seus alunos na aprendizagem, procura fazer com que eles atribuam sentido ao conhecimento aprendido, encontrem prazer na execução da atividade proposta e sejam capazes de acompanhar seu processo de aprendizagem. Para melhor entendimento dessa classificação, foi elaborado o quadro 1.

Objetivos	Estratégias
Atribuir sentido ao conhecimento aprendido	<ul style="list-style-type: none"> ➤ apresentação do objetivo ➤ aprendizagem e aplicação de conceitos
Encontrar prazer na execução da atividade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ planejamento participativo ➤ atividades lúdicas diversificadas ➤ estímulo à participação
Acompanhar seu processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ➤ auto-avaliação ➤ autoconhecimento ➤ registro coletivo ➤ ficha de avaliação

Quadro 1: Classificação das estratégias adotadas de acordo com os objetivos identificados

Com o objetivo de levar o aluno à prática de atividade motora prazerosa, a professora procura selecionar atividades lúdicas diversificadas, estimula a participação dos alunos nas atividades e permite que eles escolham algumas das atividades a serem realizadas, adotando estratégias do planejamento participativo. O prazer na aprendizagem também é considerado por Perrenoud (2000) como um aspecto relevante para que o aluno se envolva na aprendizagem.

Na Educação Física, Darido (2004), Betti e Liz (2003) e Lorenz e Tibeau (2003) destacam a relevância de que a aprendizagem seja prazerosa. Nesses estudos se evidencia que os alunos têm valorizado a Educação Física justamente pelo prazer proporcionado nas atividades realizadas, prazer este mais valorizado pelos alunos menores. Contudo, muitas vezes a diversão parece ser o único valor que se atribui à Educação Física na escola, o que pode ser percebido no discurso de estudantes da educação infantil, entrevistadas por Mariz de Oliveira, Marchioretto e Oyama (1999). Assim, ao ser questionado sobre o que se estuda nas aulas, um dos entrevistados responde: “Estudar a gente não estudava, a gente só fazia brincadeira [...] Nas outras aulas a gente estuda; nas aulas de Educação Física a gente aprende a se divertir” (MARIZ DE OLIVEIRA; MARCHIORETTO; OYAMA, 1999, p.52).

Darido (2004), demonstra que o aumento da faixa etária leva a uma menor relevância do prazer, na perspectiva dos estudantes. Assim, os estudantes mais velhos demonstram que apenas o prazer não é suficiente para estimular seu envolvimento nas aulas e na em sua aprendizagem, durante as aulas de Educação Física. É preciso, como salienta Perrenoud (2000), que haja um sentido na aprendizagem. Para Darido (2004) e Lorenz e Tibeau (2003), a ausência de um significado para as

aulas de Educação Física tem sido um dos principais causadores do afastamento dos estudantes. A professora participante se preocupa em levar o aluno a estabelecer um sentido para aquilo que aprende e, para isso, utiliza como estratégias a apresentação dos objetivos e a aprendizagem e aplicação de conceitos.

Por último, a professora aplica atividades para levar o aluno a acompanhar seu próprio processo de aprendizagem, o que o torna também responsável pelos resultados obtidos. Isso aparece nas atividades que exigem a auto-avaliação e o autoconhecimento. Esta mesma perspectiva fundamenta a criação de uma ficha de avaliação e a construção do registro coletivo, estratégias que permitem ao estudante o acompanhamento das etapas de aprendizagem a que são submetidos, facilitando a percepção dos resultados do trabalho aplicado.

Ao adotar essas estratégias, a professora estimula a capacidade de metacognição em seus alunos, como salienta Ribeiro (2003). Para Galvão (2002), ensinar estratégias metacognitivas para seus alunos é uma das características do professor competente. Este tipo de estratégia aparece, também, na proposta de Perrenoud (2000) quando o autor enfoca a importância de favorecer a construção de um projeto pessoal por parte do aluno.

Durante a entrevista, em dois momentos a professora avaliou o sucesso das estratégias propostas. Inicialmente, afirmou não se considerar bem sucedida, pois nem todos os alunos se envolviam no processo de aprendizagem. Contudo, em outro momento declara:

O resultado do trabalho, eu vejo pela participação dos alunos e a importância que eles dão. O Coordenador também me dá um feedback, dizendo que os pais gostam do trabalho que eu faço em aula. Alguns alunos levam as coisas que eu faço aqui na escola ou uma aula de conceitos ou ensina o pai uma, dica de um determinado movimento. Então, eu acho que isso de levar pra casa ele realmente está aprendendo. Se o aluno se envolve acho que é quando ele chega motivado pra aula, já perguntando o que vai ter, o que ele vai fazer.

Percebemos, a partir das afirmações feitas pela professora, que ela está sempre tentando aperfeiçoar sua intervenção pedagógica. Dessa forma, ela busca o envolvimento de todos os alunos e para isso, modifica, cria e adapta novas metodologias.

Sobre o sucesso das atividades que visam o envolvimento do aluno, Perrenoud (2000) salienta que, embora seja fundamental procurar o envolvimento dos alunos, não é possível encontrar estratégias que sejam bem sucedidas em todas as situações, sendo necessário compreender as diferenças individuais. Destacar esta ideia é importante para que o professor não sinta-se frustrado por não atingir a todos os estudantes. Ainda citando o autor, em alguns casos, o envolvimento por segundos já representa uma grande evolução.

Diante da realidade da Educação Física brasileira, é preciso reconhecer que as condições de trabalho encontradas pela professora pesquisada são especiais, raramente vistas em escolas públicas. Contudo, acreditamos que este argumento não seja utilizado para desmerecer todos os avanços percebidos nas aulas observadas, pois em muitas escolas existem condições favoráveis para a realização de um trabalho de qualidade, mas essas condições não são aproveitadas. Além disso, toda a estrutura apresentada no colégio em que a pesquisa aconteceu é fruto de um longo trabalho dos próprios professores, ou seja, ela foi construída pela professora que acredita em mudanças na Educação Física.

Considerações finais

A competência para envolver o aluno nas aulas é fundamental para professor e aluno. O aluno, acompanhando sua aprendizagem torna-se mais autônomo e ativo. Com isso, é possível que ele tenha mais interesse pelo que está sendo ensinado, compreenda a existência de diversas formas de aprender e seja capaz de participar do planejamento, expondo suas ideias para os colegas e para o professor. Já o professor, percebendo que o aluno demonstra interesse e participa da aula, sente-se valorizado e satisfeito.

Essa competência aparece na intervenção da professora participante neste estudo, que se preocupa com o envolvimento do aluno em sua aprendizagem e utiliza estratégias diferenciadas para isso, como a aprendizagem significativa, a auto-avaliação, o autoconhecimento, o registro coletivo, a ficha de avaliação, a aplicação de atividades diversificadas e o estímulo à participação do aluno. A análise das atividades observadas nas aulas permitiu que identificássemos três elementos essenciais para envolver os alunos na aprendizagem: o significado do conhecimento aprendido deve ser percebido pelo aluno; as

atividades propostas devem tornar possível encontrar prazer; e o aluno deve registrar, comparar e avaliar sua própria aprendizagem. A partir dessa síntese identificada é possível criar novas propostas metodológicas, adequadas a cada realidade. Novas pesquisas podem auxiliar nesse processo de criação.

É importante reconhecer que as metodologias utilizadas pela professora não serão eficientes para qualquer turma ou escola, sendo que cada professor deve identificar e testar diferentes metodologias para atingir seu objetivo. Da mesma forma, nem sempre as atividades serão eficientes para todos os alunos. Mas, em algumas situações, pequenos momentos de envolvimento dos estudantes já podem ser considerados como grandes vitórias.

The involvement of students in physical education classes: a case study

Abstract

This study has as goal to check how the teacher of physical education tries to involve the students at their learning and at his work at school and identify strategies used by this teacher. A case study was done with a teacher of physical education. To collect the data's many tecnies were used: Following and observation, interview and documental analysis. It was possible to verify that the teacher has a goal the environment of the students during their learning and, to reach this goal, she uses many strategies. Between these strategies, we can point the effort at the learning with meaning, and the use of self-avaliation tools, the actives that stimulate the self-knowledge, the use different actives and the continue support to the participation of the students.

Keywords: Education. Primary and Secondary. Physical Education and Training. Professional Competence. Methodology.

La participación de los estudiantes en clases de educación física: un estudio de caso

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar las estrategias utilizadas por un maestro de educación física para envolver a los estudiantes en el aprendizaje. Se realizó un estudio de caso con un maestro de Educación Física y se utiliza distintos instrumentos para la recolección de datos: observación, entrevista y análisis de documentos. El profesor objetiva la participación de los estudiantes en el aprendizaje y emplea diferentes metodologías, como el énfasis en el aprendizaje significativa, la auto-evaluación que fomentan el auto-conocimiento, el uso de registro colectivo, la aplicación del formulario de evaluación, el uso de diversas actividades y el incentivo para participación de los estudiantes.

Palabras clave: Educación Primaria y Secundaria. Educación y Entrenamiento Físico Competencia Profesional. Metodología..

Referências

ALMEIDA, P.C.; CAUDURO, M.T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar., 2007. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em 12 out. 2009.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BETTI, M.; LIZ, M. Educação Física Escolar: a perspectiva das alunas de Ensino Fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAVIS, C.; NUNES, M.M.R.; NUNES, C.A.A. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 205-230, maio/ago., 2005.

FREIRE, E. S.; MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 140-151, set./dez., 2004.

FREIRE, E. S.; SORIANO, J. B.; DE SANTO, D. L. O conhecimento da Educação Física escolar. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., 1998, Foz do Iguaçu; CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2., 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Universidade de Campinas/Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora, 1998. p. 227-235.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.

LORENZ, C.; TIBEAU, C. Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 9, n. 66, nov., 2003. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>>. Acesso 10 abr. 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G.; MARCHIORETTO, F.; OYAMA, E. R. Educação Física e Conhecimento na Educação Infantil. **Consciência**, Palmas, v.13, n.1, p.41-59, 1999.

MOLINA, R.M.K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVIÑOS, A.N.S; MOLINA NETO, V.; GIL, J.M.S. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 95-106.

NISTA-PICCOLO, V.L. **Educação Física Escolar**: ser... ou não ter? 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

_____. **Pedagogia dos esportes**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.16, n.1, p. 109-116, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf> . Acesso em setembro de 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

.....
Recebido em: 03/07/2012

Revisado em: 15/10/2012

Aprovado em: 08/12/2012

Endereço para correspondência

elisabetefreire@uol.com.br

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930

Consolação

São Paulo, CEP: 01302-907